

SESSÃO SOLENE DO DIA DE SÃO JORGE

Velas, 23 de abril de 2017

Transcrição da intervenção do Presidente do Governo Regional dos Açores, Vasco Cordeiro

Devo dizer-vos, como primeiras palavras, que é para mim uma honra estar aqui a presidir a esta Sessão Solene no Dia de São Jorge e, por esta via, partilhar também convosco estes momentos e esta celebração.

Fiquei sensibilizado quando o Senhor Presidente da Câmara Municipal me endereçou o convite, porque este é o segundo ano que cá estou a presidir a estas celebrações, o que para mim é uma honra e um gosto e também me permite dizer, como um antigo Presidente da República, que “esta é a primeira vez que cá estou, depois da última vez que cá estive”.

É um gosto estar aqui porque estas são comemorações que extravasam muito a fronteira do concelho, a fronteira da ilha. E é por isso que gostaria também, nestas palavras iniciais, de dirigir uma saudação a todos aqueles Jorgenses que estão espalhados pelo mundo, que estão na diáspora e que mantêm São Jorge, a sua ilha, bem perto do coração.

Pode dizer-se, adaptando o dito bastante conhecido de que “será fácil tirar um homem de São Jorge, mas não é fácil tirar São Jorge do coração de um homem”, e por isso dirijo essa saudação no sentido de, neste dia que apela à identidade, especialmente à identidade desta ilha, podermos reunir e lembrar todos aqueles que dela fazem parte.

Uma saudação também especial aos que hoje são homenageados, reiterando e relembrando a importância de que este ato se reveste, não apenas em função daquelas que são as qualidades, os méritos dos homenageados mas, sobretudo, como momento de celebração das qualidades e dos méritos dos que fazem parte da nossa comunidade.

Este aspeto também é importante porque, neste mundo cada vez mais globalizado em que vivemos, por vezes é fácil a tentação de esquecermos os méritos daqueles que estão bem junto de nós e sobrevalorizarmos ou, talvez de forma mais rigorosa, nos centrarmos apenas nos méritos daqueles que estão mais longe.

É por isso que este ato de hoje, da Câmara Municipal de Velas, de homenagear e de honrar aqueles que, entre os seus, se destacaram pelo mérito, pela qualidade, pelo empenho, pela dedicação deve constituir um ato digno de referência e um ato digno de louvor, da mesma forma que o mérito, o trabalho, o empenho, a dedicação de cada um dos homenageados deve também servir de inspiração a cada um de nós.

Essa será também, porventura, uma forma de homenagearmos estas personalidades e de procurarmos colher do seu profissionalismo, do seu empenho, a fonte inspiradora para as nossas atividades do dia-a-dia.

“A Herança de um Povo”, este é o mote das festas de São Jorge que vão decorrer nos próximos dias e que, quando dele tomei conhecimento, me permitiu desde logo uma reflexão que se centra, não apenas naquelas que são as questões de substância dessa herança, mas também naqueles que são os procedimentos pelos quais nós podemos honrar essa herança, podemos homenagear essa herança.

Aquilo que neste momento gostaria de vos transmitir é que sobre todos nós – entidades públicas e entidades privadas - impende essa responsabilidade de valorizar a nossa identidade, de valorizar aqueles que se destacaram nas suas áreas de atividade.

Através destes dois caminhos, dessa união de esforços entre público e privado, mas também daquela que é outra componente particularmente relevante, que é a concretização de compromissos, estamos a honrar a herança deixada por todos aqueles que nos antecederam nesta forma de trabalho diário de construção da nossa terra ao nível económico, ao nível social e ao nível cultural.

É assim que, buscando a inspiração no passado para prosseguir esse trabalho de construção do futuro, que encaro esta sessão solene também como um momento de perspetivarmos aquilo que está na nossa frente, perspetivarmos os desafios que estão à nossa frente e a melhor forma de trabalharmos para os vencermos.

Vivemos tempos especialmente conturbados, especialmente desafiantes, mas julgo que é exatamente a herança de um povo, não apenas da ilha de São Jorge, e permita-me Senhor Presidente que vá um pouco mais além, mas a herança do Povo Açoriano como Região, o testemunho de perseverança, de tenacidade que nos deu ao longo da sua história, que permite que encaremos estes momentos particularmente desafiantes e particularmente difíceis com confiança e também com otimismo.

Otimismo temperado, naturalmente, por aquela que é a constatação da realidade, mas, sem sombra de dúvida, otimismo também forjado na história de sucesso que nos antecede, na história de vitórias que nos antecede.

Hoje de manhã tive oportunidade, num ato que também muito me honrou, de ser entronizado como Confrade Honorário da Confraria do Queijo de São Jorge, de aflorar um desses exemplos, que tem a ver exatamente com os desafios que foram vencidos por um dos setores que é um alicerce estrutural da economia de São Jorge, o setor cooperativo.

As dificuldades que foram vencidas, os desafios que foram ultrapassados, as conquistas que se alcançaram e que permitem que hoje estejamos, não num tempo isento de desafios e isento de dificuldades, mas num tempo em que podemos perspetivar o futuro e, a partir daí, perspetivar novas etapas que os vencer.

Este trabalho e este percurso começa por ser obra dos Jorgenses, começa por ser fruto do trabalho e do empenho dos Jorgenses e não posso deixar passar esta oportunidade sem realçar este aspeto porque é também uma lição, é também um exemplo da capacidade que temos de acreditarmos em nós, na capacidade de, acreditando na forma como podemos ultrapassar os desafios, podermos efetivamente construir soluções de sucesso, vencendo os obstáculos que se colocam à nossa frente.

Mas, se é certo que da parte das entidades públicas, nomeadamente autarquias locais e o próprio Governo dos Açores, há o compromisso e a união para vencer essas dificuldades, há também outros setores que têm revelado, sobretudo nos últimos tempos, uma pujança particularmente visível, particularmente notória, que dá conta de um trabalho que tem como seus primeiros autores os Jorgenses e, numa perspetiva mais global, ou mais regional se assim quisermos, tem como autores os Açorianos.

Refiro-me, em concreto, àqueles que são os sinais de vitalidade, de dinamismo, da nossa economia, nomeadamente na área do turismo. Para falar apenas sobre os dados mais recentes, digo-vos que, no caso concreto da ilha de São Jorge, os dados referentes a fevereiro deste ano indicam um crescimento de dormidas na ordem dos 57 por cento e um crescimento de proveitos na ordem dos 16 por cento.

É um sinal importante quanto a novos tempos que se abrem, a novas oportunidades que se abrem, mas é também uma referência que hoje faço aqui quanto àquilo que nos pode dar condições acrescidas para vencermos, ou para continuarmos a vencer, este desafio e que se liga exatamente com o tema destas festas – “A herança de um povo” - na medida em que é também pela via do cultivo e da afirmação da genuinidade da nossa cultura, da genuinidade da nossa herança, que podemos trilhar caminhos de sucesso em relação a desafios futuros.

O que gostaria de vos dar conta neste momento é, como Presidente do Governo, o compromisso que temos em criar condições em cada uma das nossas ilhas e, por via disso, também em São Jorge, com a consciência de que, fazendo em cada uma das nossas ilhas, estamos a fazê-lo em toda a nossa Região.

Dar-vos conta deste compromisso que temos com a criação das condições para que cada um de nós possa, dentro da sua área de atividade, criar as condições para o sucesso futuro. Se é possível falar de um indicador, se é possível falar de uma referência que tem efetivamente o valor que tem, mas que não deixa de ser uma referência, falo-vos do investimento público, no fundo, daquelas que são as apostas em termos de criação de condições nesta ilha.

Posso dar-vos conta de que, neste momento, temos cerca de 43 milhões de euros de investimento público aqui na ilha de São Jorge em plena execução e outros 13 milhões em fase de contratação.

É o caso das obras de ampliação do porto comercial, da nova escola da Calheta, da recuperação da igreja das Manadas, que está já em fase de conclusão, da beneficiação e ampliação dos centros de saúde das Velas e da Calheta, é o caso da construção da rampa do porto da Calheta, do melhoramento da operacionalidade do porto do Topo, obra que tem teimado em não encarrear da maneira que nós gostaríamos que ela estivesse encarreada, mas também da requalificação da Casa de Repouso João Inácio de Sousa, após o levantamento das respetivas necessidades, e da requalificação local da Calheta.

Gostaria, a concluir esta intervenção, de salientar esta ideia que me parece particularmente importante, esta ideia de união de esforços, esta ideia de cada um na sua área, cada um no

seu setor, cumprir o seu papel o melhor possível, porque, se cada um na sua área cumprir bem o seu papel, teremos todas as condições para, como região, vencermos os desafios que se colocam à nossa frente.

Esta ideia de parcerias, esta ideia de união, mesmo que tácita, que se estabelece entre os Açorianos, as entidades públicas, os investimentos públicos, a utilidade de que eles se revestem para cada uma das comunidades em que se situam, parece-me fundamental ser reforçada neste momento.

Estes investimentos, e outros naturalmente por toda a nossa Região, que estão a decorrer não servem o objetivo apenas de se realizar esse investimento, nem servem muito menos o objetivo de permitir ao Presidente do Governo numa sessão destas falar neles, mas servem o objetivo de serem colocados à disposição das comunidades que visam servir para que elas, aproveitando-os, possam também ajudar a construir o seu futuro.

Esse espírito de empenho, esse espírito de determinação e de ambição de construir as condições para o nosso sucesso coletivo é também algo que - neste momento em que homenageamos três personalidades que se caracterizam exatamente por isso, pela determinação, pela excelência, pelo trabalho realizado, pelo mérito, pela qualidade, pelo orgulho de serem dos melhores nas áreas em que desempenham a sua atividade - deve ser um motivo de inspiração para todos nós nestes dias que vivemos.

Julgo que se assim fizermos e tomarmos como referência essas qualidades inspiradoras estaremos a dar dos melhores contributos não apenas à nossa comunidade, mas também à herança do nosso povo.

Muito obrigado.